

CIDADES POSSÍVEIS

A experiência do Residencial
Jacinta Andrade

HELISSANDRO ROCHA DA SILVA

 **Rfb**
Editora

**CIDADES POSSÍVEIS: A EXPERIÊNCIA DO
RESIDENCIAL JACINTA ANDRADE**

Helissandro Rocha da Silva

CIDADES POSSÍVEIS: A EXPERIÊNCIA DO RESIDENCIAL JACINTA ANDRADE

Edição 1

Belém-PA



2021

© 2021 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2021 Texto
by Autor(es)
Todos os direitos reservados

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
R. dos Mundurucus, 3100, 66040-033, Belém-PA

Diagramação

Diogo Wothon Pereira da Silva

Design da capa

Priscila Rosy Borges de Souza

Imagens da capa

www.canva.com

Revisão de texto

Os autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Gerente editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558891772>

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

S586

Silva, Helissandro Rocha da

Cidades possíveis: a experiência do residencial Jacinta Andrade / Helissandro Rocha da Silva – Belém: RFB, 2021.

Livro em PDF

62 p.

ISBN 978-65-5889-177-2

DOI: 10.46898/rfb.9786558891772

1. Política habitacional - Brasil. 2. Habitação popular - Brasil. 3. Urbanização - Brasil.
I. Silva, Helissandro Rocha da. II. Título.

CDD 363.50981

Índice para catálogo sistemático

I. Política habitacional - Brasil



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva-FIS

Comissão Científica

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.^a Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA



Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA
Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof^a. Dr^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar
Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE
Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof^a. Dr^a. Érima Maria de Amorim-UFPE
Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET
Prof^a. Dr^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE
Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT
Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ
Prof^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS
Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof^a. Dr^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof^a. Dr^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof^a. Dr^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof^a. Dr^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof^a. Dr^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof.^a Dr^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof^a. Dr^a. Thalita Thyrza de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof^a. Dr^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
VISÃO PANORÂMICA E HISTORICIDADE	13
CAPÍTULO 2	
POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO	21
CAPÍTULO 3	
A POLÍTICA HABITACIONAL DO GOVERNO LULA: IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA	25
CAPÍTULO 4	
A INVENÇÃO DO RESIDENCIAL JACINTA ANDRADE	31
CAPÍTULO 5	
DAS INSCRIÇÕES, CRITÉRIOS E CONTEMPLADOS	33
CAPÍTULO 6	
DO LOCAL DA NOVA INTERVENÇÃO URBANÍSTICA	37
CAPÍTULO 7	
OS CANTEIROS DE OBRAS	41
CAPÍTULO 8	
A ENTREGA DAS CASAS AOS SEUS MORADORES	43
CAPÍTULO 9	
OS DESAFIOS E TENSÕES ENFRENTADOS PELOS PRIMEIROS MORADORES	45
CAPÍTULO 10	
INTERVENÇÕES NOS IMÓVEIS ORIGINAIS E INTERAÇÕES POSSÍVEIS	47
CAPÍTULO 11	
A ENTREGA DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS PÚBLICOS	49
CAPÍTULO 12	
PALAVRAS FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
ÍNDICE REMISSIVO	59
SOBRE O AUTOR	60



APRESENTAÇÃO

A presente obra é dedicada a problematizar tecituras urbanas no século XXI. Antes, porém, comporta fazer uma meditação sobre uma historicidade do conceito de cidade, desde as noções contidas em *As cidades invisíveis*, passando pela dita modernização de Paris no século XIX, por intermédio das reflexões de Walter Benjamin, chegando a posteriori nas intervenções da cidade do Rio de Janeiro, que objetivava “europeizar” a capital da República. Neste contexto, também são inseridas as questões levantadas em *Raízes do Brasil* inerentes as análises do desenvolvimento das formas urbanas na América espanhola e as cidades na América portuguesa, que culminou na tentativa de compreender as formas de organização social entre ambas.

Após esta travessia, breves reflexões foram feitas sobre as cidades contemporâneas no tempo presente, seus avanços tecnológicos, problemas e principais desafios. Destacando os três poderes capazes de moldar as tecituras urbanas no Brasil e no mundo, que são: o poder econômico, o político e o social (popular). Sendo que vem se observando um avanço do primeiro, com a crescente financeirização da moradia em nível global. Na era da informática em que vivemos, ressaltamos que as tecnologias interferem diretamente nas cidades, são determinantes para a formação dos tipos de sociabilidades e sustentabilidades, a cidade possível.

Entretanto, a centralidade de nossas análises é sobre as políticas públicas para habitação no Brasil nas últimas décadas, mais precisamente, o interesse primordial é uma meditação sobre o governo de Luís Inácio Lula da Silva, eleito presidente da República em 2002, que de imediato implementou uma das bandeiras de luta histórica do seu partido (PT) para as questões do direito à moradia. Neste sentido, o marco principal foi a criação do Ministério das Cidades, que promoveu políticas públicas de inclusão social e direito à moradia para parcelas da sociedade de baixa renda, dantes excluída pelo capital financeiro e imobiliário.

Posto isto, esta obra demonstra a experiência do Residencial Jacinta Andrade, em Teresina, que no Piauí, veio a constituir, talvez, o maior exemplo dessas políticas públicas de inclusão social através da moradia que foi presenciada no período do governo Lula. Tratou-se da construção de milhares de casas destinadas a beneficiar uma população com renda mensal de um a três salários mínimos.

Por fim, passados dez anos da chegada dos primeiros moradores no Residencial Jacinta Andrade, este aglomerado urbano, coletivo por definição, constitui-se numa nebulosa, berçário de novas sociabilidades, uma tecitura urbana complexa,

um caldeirão cultural. Formado não apenas pelo traçado em xadrez de suas ruas mas, pelas particularidades intrínsecas das pessoas, uma singularidade dentro de uma multiplicidade. O Jacinta Andrade, portanto, cumpriu a missão a que se destinava, inclusão social através do direito à moradia.



INTRODUÇÃO

Este estudo consiste em fazer reflexões sobre cidades, ao descortinar uma meditação que comporta uma visão panorâmica e a historicidade do conceito de cidade, de forma geral. Seguida pela análise, um breve histórico da política habitacional do Brasil, implementada no íterim correspondente a ditadura militar brasileira, extensiva até as políticas habitacionais do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Destacamos a nova política habitacional gestada no seio do governo de Luís Inácio Lula da Silva, o Lula, com a criação do Ministério das Cidades, que implementou políticas habitacionais visando a inclusão social através das políticas públicas de direito à moradia que beneficiou milhões de brasileiros, fazendo cumprir uma das principais propostas do seu governo e uma bandeira de seu partido (PT).

Posto isso, consideramos ser possível dar uma contribuição para a arte do conhecimento, quando focamos a centralidade no nosso objeto de reflexão, qual seja, o Residencial Jacinta Andrade, em Teresina, como fruto dessa política habitacional do governo Lula. Discutimos desde os critérios estabelecidos para candidatar-se a uma vaga de morador no Residencial Jacinta Andrade, a forma de seleção, o lugar da intervenção urbanística que deu origem a uma nova tecitura urbana, um caldeirão que fez surgir novas sociabilidades.

Propomos no texto fazer uma travessia pelo Residencial Jacinta Andrade, desde os canteiros de obras, a entrega das casas aos seus moradores, destacando os desafios enfrentados pelos primeiros habitantes, as adversidades iminentes dos fundantes de uma nova forma urbanística de largas proporções. Um laboratório de novas experiências, políticas, sociais e culturais.

Por fim, dedicamos uma parte as considerações concernentes a entrega de equipamentos e espaços públicos à população como as escolas, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), o batalhão de polícia militar, o mercado público, serviços de águas e esgotos e outros, no Residencial Jacinta Andrade, que exerce uma “força de gravidade”, sobre toda uma região, na parte mais setentrional da cidade de Teresina. Uma experiência de inclusão social e direito à moradia em plena era das finanças.

CAPÍTULO 1

VISÃO PANORÂMICA E HISTORICIDADE

Existiria uma excessiva financeirização da moradia em amplitude global, daí o motivo de Raquel Rolnik observar a colonização da terra e da habitação na era das finanças¹. Adotamos o conceito de crise urbana², que requer sustentabilidade, mobilidade, direito à moradia, cidades possíveis, aqui entendidas como uma construção coletiva. Mas, é imanente das cidades as mudanças, na política e nas tecnologias elas acontecem na curta duração, para lembrar Braudel³.

Talvez, um exercício de reflexão seja necessário, uma meditação concernente as nossas cidades daqui a 30 ou 50 anos. A cidade do futuro será mais segura ou mais violenta? Terá mais desabrigados ou teto para todo mundo? Mais poluída ou mais limpa? Mais fluida ou vai ser mais engarrafada? Será mais integrada, mais coesa territorialmente ou será mais fragmentada? Além dessa divisão que conhecemos entre ricos e pobres, teremos clivagens de outras naturezas? Ou será um espaço super integrado em que todos celebrem a vida?

São perguntas muito difíceis de serem respondidas. Há uma dificuldade adicional, que é o fato de vivermos uma transição tecnológica das mais disruptivas. Quais serão os empregos que vão subsistir nas próximas três décadas? Quais as fontes de energia que estarão disponíveis? Não se sabe nem quais vão ser as condições climáticas que vão prevalecer para definir onde a gente vai estar vivendo.

Não devemos, porém, tomar essas dificuldades como uma impossibilidade de pensar o futuro das cidades e mais importante, estas incertezas não deverão nos redimir da gente pensar o que queremos desse futuro urbano, que é a cidade possível. Entretanto, a centralidade deste trabalho não será conjecturas do futuro. Estamos mais propensos a seguir as orientações do poeta “o tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente”⁴

A reflexão sobre cidades deve partir do ponto de que é um bem coletivo, por isso mesmo temos que evitar a armadilha da polarização. Tal como na economia e política o pensamento em cidades hoje está bastante dividido. Basicamente tem uma corrente que defende ser a melhor ordem a espontânea, gerada por agentes do mercado, sem planejamento. Essa corrente de pensamento deriva do liberalismo econômico.

1 ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2019. 456p.

2 O conceito de crise foi criado na Idade Moderna, originário da Medicina, mas na década de 1920, foi adotado pela história e demais humanidades. Exemplo: crise do Império Romano, crise econômica, etc.

3 Fernand Braudel, foi um historiador francês e um dos mais importantes representantes da chamada “escola dos Annales”. Autor que nos possibilitou refletir sobre as múltiplas durações (curta, média e longa), que tem relação com o ritmo das mudanças.

4 O poema “Mãos dadas” integra o livro “Sentimento do mundo”, uma das obras mais celebradas da carreira de Carlos Drummond de Andrade. Escrito em tempos de grande instabilidade nacional e internacional — o Estado Novo de Getúlio Vargas e a ascensão do nazismo na Europa — traz um olhar cuidadoso para temáticas políticas, sem deixar de utilizar o indivíduo, suas relações e inquietações como matéria-prima. Revisitar seus versos nos lembra da importância da união — apesar da distância física — e da valorização do tempo presente.

Entretanto, do outro lado, a corrente oposta preconiza que a melhor ordem é a planejada, que deve ser imposta ou mediada pelo Governo com maior ou menor participação da população. Essa corrente é originária de disciplinas técnicas na área de arquitetura e urbanismo, mas também de uma contribuição forte das ciências sociais, das humanidades. No campo do urbanismo temos um dos expoentes, Le Corbusier arquiteto franco suíço (1887-1965). Nas ciências sociais tem grande relevância os estudos do geógrafo inglês David Harvey⁵ (1935).

É igualmente contribuinte para o estudo de cidades, o filósofo francês Henry Lefebvre (1901-1991), este é autor de um livro que se chama *O Direito à Cidade*⁶, que virou uma espécie de slogan, um manifesto em prol da construção mais participativa de todos e contra uma ordem capitalista de mercado. No Brasil, um representante desta corrente é o geógrafo Milton Santos (1926-2001), suas reflexões são importantíssimas, de reconhecimento internacional, ele relata durante toda a sua carreira as tensões sociais que resultam da urbanização desigual, que constitui o título de um livro seu publicado no ano de 1980.

Para Milton Santos, existiria uma força de alienação advinda da fragilidade dos indivíduos, que apenas conseguem identificar o que os separam e não o que os unem.⁷ Uma representante muito importante em cidades, é a professora urbanista Raquel Rolnik (1956), com o cabedal de ter sido relatora da ONU para as questões de moradia no mundo, uma de suas últimas publicações tem a centralidade numa financeirização excessiva do mercado de habitação.⁸ Em parte, fruto dessa experiência internacional.

O conceito de cidades possui sua historicidade, mas é importante observar que em síntese sempre obedeceram a ação de três forças, quais sejam: poder econômico, poder político e poder social. As tecnologias mudam a intervenção humana sobre o ambiente natural, das lições para o futuro, podemos extrair que as melhores formas urbanas, elas nascem onde prevalecem um equilíbrio das três forças, o tripé econômico, político e social. Cumpre notar uma preocupação, há um crescente avanço do capital de mercado sobre os demais poderes nas cidades, trazendo as preocupações de desequilíbrio.

⁵ David Harvey é um dos marxistas mais influentes da atualidade, reconhecido internacionalmente por seu trabalho de vanguarda na análise geográfica das dinâmicas do capital. É professor de antropologia da pós-graduação da Universidade da Cidade de Nova York (The City University of New York - CUNY) na qual leciona desde 2001. Foi também professor de geografia nas universidades Johns Hopkins e Oxford. Seu livro *Condição pós-moderna* (Loyola, 1992) foi apontado pelo *Independent* como um dos 50 trabalhos mais importantes de não ficção publicados desde a Segunda Guerra Mundial. Seus livros mais recentes são *os sentidos do mundo* e *A loucura da razão econômica*.

⁶ Ver detalhes em: LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. 5 ed. Editora Centauro, 2009, 146 p.

⁷ CAFÉ FILOSÓFICO CPFL. Melancolia na desigualdade humana | Ermínia Maricato. 17 abr. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/85DwL_ZIEew>. Acesso em: 01 out. 2021.

⁸ CAFÉ FILOSÓFICO CPFL. Cidades possíveis: construção coletiva | Philip Yang. 18 out. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/7Vo-YYns5c4>>. Acesso em: 01 out. 2021.

Nossas abordagens ligeiramente fazem meditações sobre cidades em nível global, sobre o Brasil de forma panorâmica, contudo a centralidade aqui desenvolvida consiste numa reflexão concernente a uma “nova cidade”⁹ surgida em Teresina no limiar do século XXI, denominada Residencial Jacinta Andrade. Um grande empreendimento habitacional tendo o Estado como indutor, num contexto de políticas públicas inclusivas e direito à moradia.

Seguindo a velha, mas vital questão, nos ensinada por Marco Polo em diálogos com o imperador chinês Kublai Khan, que instiga Marco a falar de Veneza, no que ele responde, “todas as vezes que descrevo uma cidade digo algo a respeito de Veneza [...] para distinguir as qualidades das outras cidades, devo partir de uma primeira que permanece implícita. No meu caso, trata-se de Veneza”¹⁰.

No nosso caso, a cidade que é referência como ponto de partida para nossa reflexão, é Teresina. Quando o grande imperador chinês folheava em seus atlas, os mapas das cidades ameaçadoras e diz que tudo é inútil, pois o último porto só pode ser a cidade infernal, Marco Polo, responde algo que apesar de estarmos distantes no tempo por séculos, alguma coisa parece ainda próximo da realidade atual:

O inferno dos vivos não é algo que será; se existe, é aquele que já está aqui, o inferno no qual vivemos todos os dias, que formamos estando juntos. Existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil para a maioria das pessoas: aceitar o inferno e tornar-se parte deste até o ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção e aprendizagem contínuas: tentar saber reconhecer quem e o que, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço.¹¹

Seriam hoje as cidades um espaço infernal? Algumas talvez. Neste empreendimento sobre cidades, as reflexões da obra *Raízes do Brasil*, contidas em o texto o semeador e ladrilhador¹², nos remete a refletir sobre a urbanização da América portuguesa e espanhola. Devemos destacar a intenção da coroa portuguesa de ditar as diretrizes urbanísticas e a capacidade de seus agentes de impor o seu cumprimento à população.

Desde as mais simples para traçados retilíneos de rua, o alinhamento de casas, até as mais complexas como padronização das medidas de balcões e fachadas. Entretanto, em relação a América hispânica quando as rígidas regras geométricas do urbanismo colonial espanhol, foram oficializadas na segunda metade do século XVI, esses padrões já haviam sido aplicados largamente pelos colonos hispânicos –

9 DIÁRIO OFICIAL DO PIAUÍ. Teresina (PI) – Quarta-feira, 5 de outubro de 2011, No 189, página 15. Disponível em: <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/201110/DIARIO06_bafdb0f929.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

10 CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 104 -105.

11 CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. cit., p. 200.

12 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 27 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 109 – 165.

americanos de forma relativamente homogênea décadas antes, por vontade própria com práticas em diferentes regiões.

Era o sucesso dos ladrilhadores, mas se no início o traçado em xadrez das cidades não era imposição do governo espanhol, quem eram os ladrilhadores? A questão levantada por Sérgio Buarque de Holanda parece continuar a nos assombrar sem uma resposta adequada. O autor estava preocupado em analisar as diferenças entre grupos sociais que os adotaram nos dois primeiros séculos de colonização, hispânicos de um lado e do outro, os portugueses que atuaram de modo mais adaptativo. Daí a inevitável comparação entre as cidades, nela inclusa as formas de organização social.

Se as cidades são por definição um aglomerado humano, elas também são marcadas pelas várias abordagens e interdisciplinaridades. Uma das possibilidades são as de Walter Benjamin (1892-1940), meditações que buscou no universo da literatura indícios para elaborar reflexões inerentes a modernidade e as metrópoles do século XIX, o filósofo berlinense escolheu Baudelaire e Paris na época das transformações de modernização da cidade implementadas por Napoleão III e executadas pelo Barão Haussmann como centro de seus estudos, para tanto recorreu a literatura.

Benjamin teve pouca preocupação em confrontar testemunhas, averiguar dados que o aproximassem da “Paris Real”. Neste sentido, foi mais crítico literário que historiador, mas, cumpre notar, que a literatura se constitui hoje em fonte privilegiada da história, pois todas as obras artísticas e literárias sempre trazem algo da sociedade que as viu florescer e preenche lacunas “produzida pela sociedade, a literatura ajuda a transformá-la. É preciso compreender o projeto de ação social que está por trás de uma obra literária, voluntária ou involuntariamente.”¹³

Dentre as impressões de Walter Benjamin por intermédio dos poemas de Baudelaire, ele indagou se “haveria o que são os perigos da floresta e das pradarias comparados com os choques e conflitos diários do mundo civilizado?”¹⁴ As abordagens do autor sobre cidade, criou uma metodologia capaz de identificar “um mundo todo nos detalhes do cotidiano”¹⁵. A cidade em Walter Benjamin existe uma porosidade imanente das invenções e novidades da sociedade capitalista nascente, destaque para as paisagens de Paris, que se destacam como solução urbanística. Mas, observa que as pessoas perderam suas particularidades intrínsecas.

13 BARROS, José D' Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019. p. 100.

14 BENJAMIN, Walter. “Charles Baudelaire, um lírico no Auge do Capitalismo”. Em: *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1989, vol. III, p. 55.

15 GABER, Klaus. “Porque um Mundo Todo nos Detalhes do Cotidiano?” Revista da USP, 15: 39-44, 1992.

No Brasil, elegeram o Rio de Janeiro para modernizar e “europeizar” a cidade, sob liderança de Pereira Passos, que promoveu reformas no sentido de ordenar e disciplinar a população pobre. Foram transformações conflitivas no espaço urbano, como as analisadas por José Murilo de Carvalho, dentre elas a chamada Revolta da Vacina, que foi uma forma de oposição as práticas modernizantes ocorridas no início da Primeira República,¹⁶ que deram a partes consideráveis da cidade uma nova tecitura urbana. A revolta ganhou intensidade com notícias de que as casas seriam adentradas sem permissão, para levantar as saias das mulheres e vaciná-las na altura da coxa.

Se Marco Polo ¹⁷descreveu ao grande imperador Kublai Khan da China, inúmeras cidades todas com nomes femininos, falaremos também de formas urbanísticas de cidade(s) cujos substantivos são femininos, ou seja, Teresina¹⁸ e um bairro que se constitui numa espécie de “nova cidade,” o Residencial Jacinta Andrade.¹⁹ A cidade de Teresina, considerada como um projeto urbanístico planejado, desde a sua fundação na época do império no Brasil, tem ao longo de sua historicidade, intérpretes que fazem uma quase perfeita tradução de diferentes formas e em temporalidades distintas, dentre os quais destacamos, Francisco Alcides²⁰, Teresinha Queiroz ²¹e Claudia Fontineles²².

Entretanto, a parte da cidade de Teresina que trabalhamos, o objeto de nossa reflexão, ainda não foi devidamente estudado, conceituado e sistematizado pelos historiadores, ou outras humanidades. Porquê? Trata-se, talvez, da maior intervenção de políticas públicas para habitação, inclusão social, direito à moradia e a cidade, na capital do Piauí, nas últimas décadas. Estamos fazendo inerência ao Residencial Jacinta Andrade. Teve o Estado como indutor, durante o governo Lula (PT), num alinhamento político do nível federal e estadual.

16 CARVALHO, J. Murilo de. *Os bestializados*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

17 Ver detalhes em: CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

18 Cidade fundada no Império, cujo nome é em homenagem a imperatriz do Brasil Teresa Cristina, que era da Itália, em vista disso, convencionaram a adotar o diminutivo do nome Teresa que na língua italiana é Teresina. De acordo com Sérgio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil*, há um pendor acentuado para o emprego de diminutivos no Brasil, talvez um esforço para se tornar mais íntimo das pessoas ou até mesmo de santos como é o caso de uma santa Teresa de Lisieux, que no Brasil tornou-se santa Teresinha. p.178-179.

19 Empréstimo o nome ao maior conjunto residencial popular de Teresina, atuante no movimento popular de Teresina, Jacinta Andrade era natural da zona rural, filha de trabalhadores rurais e aos 11 anos de idade, em 1971, foi morar com a madrinha em Teresina. Na rua 24 de janeiro, centro. Jacinta foi aluna das antigas freiras do convento que deu origem ao Instituto Dom Barreto, que na época ofereciam um curso à noite para as empregadas domésticas. Casou com o comerciante José de Ribamar, com quem teve dois filhos, e foram morar no Mocambinho e depois no bairro Redonda, onde conseguiram casa própria, mas logo depois veio a separação. Nessa época, a irmã, que já participava do movimento estudantil, convidou Jacinta para fazer parte, numa tentativa de ajudá-la a superar aquele momento. Foi assim que ela ingressou na Associação de Moradores do Redonda, tornando-se diretora de Assuntos Comunitários, e, em 2001, na Federação das Associações de Moradores e Conselhos Comunitários (FAMCC), como secretária e depois diretora da equipe de Gênero, formada exatamente para combater a violência contra as mulheres. Ironicamente, Jacinta teve sua história de vida interrompida aos 40 anos, quando foi brutalmente assassinada pelo então namorado. Jacinta sofreu do que se chama hoje de feminicídio. Uma pessoa negra, pobre, lutadora, mas que infelizmente teve sua história abreviada.

20 NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A cidade sob fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2015. 358 p.

21 QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. História, literatura, sociabilidades. EDUFPI; Academia Piauiense de Letras, 2015. 234 p.

22 FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. O Recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2015. 543 p.

Dessa consonância vertical de poder político, presenciamos o nascimento dessa grande intervenção urbanística na habitação de Teresina, formou-se uma nova tecitura urbana e novas sociabilidades. Uma “nova cidade,” possível através do poder do Estado, em plena era das finanças, e se o capital imobiliário esteve presente, via construtoras, ele foi conduzido pelo poder estatal, e não o contrário.

O Residencial Jacinta Andrade, além do nome do bairro, 26 ruas ganharam nomes de mulheres, dentre elas, a deputada Francisca Trindade, a escritora Ana Amélia Beviláqua, a escrava Esperança Garcia, que tendo ela como referencial foi instituído o Dia Estadual da Consciência Negra e a patriota Jovita Alves Feitosa²³. Uma alameda com mudas de ipê roxo foi planejada em homenagem as mulheres, no entanto, a construção de uma rede de energia elétrica de alta tensão para uma fábrica multinacional, cortou parte dessas árvores e as substitui por espécies de menor porte como os caneleiros.

23 Ver em: PENSAR PIAUÍ. Jacinta Andrade: um residencial que homenageia as mulheres. Disponível em: < <https://pensarpiaui.com/noticia/jacinta-andrade-um-residencial-que-homenageia-as-mulheres.html> >. Acesso em: 11 out. 2021.



CAPÍTULO 2

POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

O capital financeiro já dispunha de um mercado de apartamentos disponíveis à venda desde o final da década de 1920 no Rio de Janeiro. Em São Paulo isso foi presenciado no período após a segunda guerra mundial, já com um setor de incorporação imobiliária especializada e profissionalizado¹. Verificável, sobretudo a partir da década de 1950, daí o surgimento de empresas imobiliárias associadas a bancos ou companhias seguradoras e de capitalização².

Cumprir notar, logo após o golpe militar de 1964, no âmbito do Governo Federal, houve a implementação de um banco público de fomento e financiamento habitacional – o Banco Nacional de Habitação (BNH). A posteriori foi editada uma lei concernente a incorporações imobiliárias, regulando o setor, permitindo o estabelecimento de condomínios, sua compra e venda.³

O lançamento do BNH foi resultado de uma conjugação de interesses no setor da construção, que se articularam para formular uma contraofensiva política à ascensão do Presidente João Goulart, numa articulação com a União Democrática Nacional (UDN) e ao larcidismo, antes do golpe de 1964, em sua campanha presidencial “ Lacerda já havia anunciado o compromisso público de instituir um Banco Nacional de Habitação Popular, visando à construção de milhões de casas populares no Brasil inteiro para fazer de cada trabalhador um proprietário e dar as classes médias um lugar ao sol⁴”.

A presidência do BNH ficou sob responsabilidade desse campo político que havia desde de 1962 construídos os conjuntos habitacionais através da Cohab-GB, no ínterim de maio de 1964 a outubro de 1965 foram criadas 19 Cohabs⁵. Porém, em 1965, outro grupo ligado ao Ministério da Fazenda e ao do planejamento passou a comandar o banco, introduziram mudanças como a correção monetária de prestações, aumento no teto do valor dos financiamentos, isenções tributárias para a indústria da construção civil, dentre outras.⁶

É neste contexto que é criado pelo governo federal, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que a partir de 1967 passa a ser o principal *funding* do BNH, este fundo desde a década de 1970 até os dias de hoje se constituiu na grande

1 Rosella Rosseto, *Produção imobiliária e tipologia residenciais modernas: São Paulo, 1945/1964*(Tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo, FAU-USP, São Paulo,2002).

2 Idem.

3 Luciana de Oliveira Royer, *Financeirização da política habitacional: limites e perspectivas* (São Paulo, Annablume,2014), p.51.

4 MELLO, Marcus, A. B. C. de. “Classe, burocracia e intermediação de interesses na formação da política de habitação”, *Espaço e Debates*, N.24, ano VIII,1988, p.76.

5 Luciana de Oliveira Royer, *Financeirização da política habitacional*, cit., p.53; BURGOS, Marcelo. *Dos parques proletários ao Favela-Bairro: as políticas públicas nas favelas do Rio de Janeiro*. In: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos(orgs.). *Um século de favela*. 4.ed. Rio de Janeiro, Editora FGV,2004.

6 Idem: ver também Luciana Oliveira Royer, *Financeirização da política habitacional*, cit., p.54.

fonte de recursos da política habitacional no país⁷. Apesar da farta literatura sobre o fim das operações do BNH, aqui não trataremos de sua extinção em 1986.⁸

A recessão e estagnação econômica dos anos de 1980 refletiu no setor imobiliário e no financiamento habitacional. Porém, sensíveis mudanças foram notadas no limiar dos anos de 1990 com reformas no modelo de regulação e concessão de créditos. O lançamento do Plano Real em 1994, objetivando controlar a inflação, introduziu uma nova moeda, ao mesmo tempo que promoveu uma reforma no sistema financeiro, tendo como resultado a abertura do mercado para bancos estrangeiros. Organismos internacionais como FMI e Banco Mundial, exerciam grande pressão sobre países emergentes como o Brasil para facilitar um maior fluxo de capitais internacionais.

Isso fez surgir um ciclo de privatizações, no caso do Brasil, não há ponto de promover a desnacionalização do sistema bancário, a exemplo do ocorrido na Argentina, no Chile e no México.⁹ No período entre 1995 a 1998, as cartas de crédito individuais – o financiamento direto ao mutuário, destinado a moradias para as classes médias, consumiram 66% no âmbito do SFH. Era uma mudança de paradigma, “de um modelo centrado no financiamento à produção de habitações novas, e baseado em uma rede de prestadoras públicas, para um modelo centrado no financiamento ao mutuário final”.¹⁰

A posterior, ainda sob o governo Fernando Henrique Cardoso, dois programas de habitação foram lançados, ainda que em escala pequena, quais sejam: o Programa de Arrendamento Residencial (PAR) e o Programa Social de Habitação (PSH). No crepúsculo do último governo FHC, esteve na iminência de fechar um acordo com o banco mundial que reestruturaria o sistema financeiro habitacional, mas isso não se concretizou:

O banco pretendia implementar no país um modelo próximo ao sistema chileno, que considerava o mais bem-sucedido na América Latina, e que estava sendo transplantado para o México com o apoio de dois empréstimos do próprio Banco Mundial, em 1988 e 1992, no total de 1,5 bilhão de dólares (valores atuais).¹¹

7 Luciana de Oliveira Royer, *Financeirização da política habitacional*, cit., p.55.

8 Marta Arretche, “Intervenção do Estado e do setor privado: o modelo brasileiro de política habitacional”, *Espaço & debates*, v.10, n.31,1990; Sérgio de Azevedo, “Vinte e dois anos de habitação popular(1964-1986):criação, trajetória e extinção do BNH”, *Revista de Administração Pública*, v.4, n.22, out.-dez.1988; Gabriel Bolaffi, *Aspectos socioeconômicos do Plano Nacional de Habitação* (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, FAU-USP; São Paulo,1972; Ermínia Maricato, *Política habitacional no regime militar: do milagre brasileiro à crise econômica* (Petrópolis, Vozes,1987); MELLO, Marcus A.B.C. de. “ *Classe, burocracia e intermediação de interesses na formação da política de habitação*”, cit. Para uma revisão bibliográfica, ver Luciana de Oliveira Royer, *Financeirização da política habitacional*, cit., p.52 e seguintes.

9 Patricia Olga Camargo, *A evolução recente do setor bancário no Brasil* (São Paulo, Cultura Acadêmica,2009).

10 Mariana Fix, *Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico), IE- Unicamp, Campinas, 2011.p.123.

11 Pedro Fiori Arantes, *O ajuste urbano: as políticas do Banco Mundial e do BID para as cidades latino-americanas* (Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, FAU-USP, São Paulo,2004), p.56.

Estamos fazendo reflexões sobre um período recente da história contemporânea, missão para nós desafiadora, Teoria e metodologia possuem suas interações, mas são coisas distintas. A primeira tem mais haver com o verbo ver, com as formas de conceber as coisas. Enquanto que a segunda tem mais haver com o verbo fazer, o jeito de fazer algo de alguma maneira. Das interações entre ambas entendemos que, a história do tempo presente está no ar do presente ou o passado no presente, de acordo com Hartog (2019). Está inserida na história contemporânea, e não depois dela. mesmo em tempos de “presentismo”, conforme formulado pelo historiador francês:

Assim, o presente estendeu-se tanto em direção ao futuro quanto ao passado. Em direção ao futuro: pelos dispositivos da precaução e da responsabilidade, pela consideração do irreparável e do irreversível, pelo apelo à noção de patrimônio e a de dívida, que reúne e dá sentido ao conjunto. Em direção ao passado: pela mobilização de dispositivos análogos. A responsabilidade e o dever da memória, a patrimonialização, o imprescritível, já a dívida. Formulado a partir do presente e pesando sobre ele, esse duplo endividamento, tanto na direção ao passado quanto ao futuro, marca a experiência contemporânea do presente.¹²

De modo similar à cerca da história do tempo presente, José D’ Assunção Barros afirma ser uma abordagem, ela se refere menos há um tempo. É uma história relacionada a um modo de trabalhar esse tempo (contemporâneo), mas trabalhado de forma muito específica. Isso é o que difere da sociologia, por exemplo. São reflexões dos historiadores a partir de uma abordagem muito peculiar. De forma que disso resulte uma escrita que se destina aos pares, mas que se objetiva também, ao alcance de públicos distintos¹³.

12 HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 257-258.

13 LAPETHI UFRRJ- IM. Curso Teoria e Metodologia da História - debates sobre uma interação. Aula 5. 2 h 05 min 26 s. Disponível em <https://youtu.be/mMkD5QB_F_U>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CAPÍTULO 3

A POLÍTICA HABITACIONAL DO GOVERNO LULA: IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA

Em 2002, após disputar três eleições, Luiz Inácio Lula da Silva, foi eleito presidente da República Federativa do Brasil, durante a campanha eleitoral Lula adotou um discurso moderado e conciliador, capaz de conquistar o apoio de setores políticos históricos do PT, mas também, de um novo eleitorado, insatisfeitos com as administrações da coalizão liderada pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) de FHC e seduzido pelo reformismo proposto pelo PT “a esperança venceria o medo”.

A vitória de Lula teve significados simbólicos muito fortes, em certo sentido era o triunfo histórico dos trabalhadores, migrantes, pobres e marginalizados do Brasil, representou os anseios de mudança generalizada. Mas, as condições políticas não permitiram uma ruptura radical, experiente político, o presidente sabia que para governar, antes de mais nada, era preciso uma acomodação de interesses e intenções conflitantes. Sendo assim, com muita habilidade política, Lula fez um governo possível.

Desde a candidatura de Lula houve a incorporação de uma coalizão ampla e pluralista no campo político, com a presença de conservadores, antigos rivais, representantes de grandes empresas, e outros *stakeholders* opositores em eleições pretéritas. Dessa forma, houve um vertiginoso aumento do eleitorado de Lula, tornando sua vitória uma realidade, entretanto, marcada pela cautela, comprometida com o respeito as instituições e a estabilidade macroeconômica.¹

O conceito de política é de primordial importância neste estudo, visto que, poderá ser transversal e polissêmico, a priori caminharemos com Rémond (2003) que rebateu outros óbices que pesavam sobre a história política, e como convém num texto manifesto, sublinhou a solidez das mudanças:

Abraçando os grandes números, trabalhando na duração, apoderando-se dos fenômenos mais globais, procurando nas profundezas da memória coletiva, ou do inconsciente, as raízes das convicções e as origens dos comportamentos, a história política descreveu uma revolução completa.²

Quando lidamos com a história política, devemos ressaltar que a palavra poder é imanente a ela, desde a antiguidade aos dias atuais. Exercendo a habilidade política que lhe é própria, o presidente Lula sabia que era preciso garantir a governabilidade, por isso mesmo, construiu alianças com partidos políticos dantes antagônicos, que haviam aderido ao governo por conveniência e não por convergência pragmática. Isso gerou um equilíbrio político relativamente frágil, que dependia de

1 André Singer, *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador* (São Paulo, Companhia das Letras, 2012).

2 RÉMOND, René. Uma história presente. In: RÉMOND, René (Org.) *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p.36.

reiteradas concessões. Contudo, este era o cenário político, em vista dele, as possibilidades para mudanças mais efetivas foram em alguns casos prejudicados.³

A criação do Ministério das Cidades, foi uma das primeiras medidas tomadas pelo Governo Lula, esse órgão governamental foi encarregado especificamente de formular a política urbana em amplitude nacional, fornecendo suporte técnico e financeiro aos governos estaduais e municipais, sob gerenciamento vertical, ou seja, do governo federal, que sistematizou as políticas de habitação, saneamento e transportes. Visto que, de forma “nômade” haviam transitado, desde o início da Nova República, por diversos ministérios e secretarias diferentes.

O Ministério das Cidades era uma das bandeiras históricas de lideranças e movimentos sociais ligados ao PT, no íterim das décadas de 1980 e 1990, portanto, foi um ministério comandado pelo Partido, pois representava o reconhecimento da reforma urbana como prioridade, algumas dessas políticas já haviam sido experimentadas em governos locais conquistados pelo PT no passado. Destaque para a elaboração participativa de políticas públicas, como as conferências que ganharam força entre os movimentos de direito à moradia.⁴

Desde a campanha eleitoral que a proposta habitacional para o País já estava elaborada, uma vez ganhada a eleição, era hora de implementá-la. Coordenado pelo próprio presidente, o chamado Projeto Moradia, fazia parte de um conjunto de propostas formuladas pelo Instituto Cidadania, que tinha como norteamento uma política de desenvolvimento para o país que associasse o enfrentamento das questões sociais, crescimento econômico e geração de empregos.⁵ Foram realizadas reuniões técnicas, seminários com movimentos sociais, entidades empresariais, ONGs e sindicatos. O objetivo era colher propostas e debater alternativas.

O governo e os movimentos sociais consideravam ser urgente a provação do projeto de lei de iniciativa popular que instituiria o Fundo Nacional de Habitação, que tramitava no Congresso Nacional desde 1991, era uma inspiração direta no Sistema Único de Saúde (SUS). Este projeto de lei, previa um sistema federativo de articulação orçamentária, sob comando social. Quanto aos subsídios, havia, um *mix* de recursos do Orçamento Geral da União (OGU) e do FGTS para implementar o crédito, de forma que fosse possível o acesso à moradia, digna para a população menos favorecida.

3 ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2019. p.294.

4 BONDUKI, Nabil. *Habitação e autogestão: construindo territórios de utopia*. Rio de Janeiro, Fase, 1992.

5 A supervisão geral coube a Lula e a coordenação geral de Clara Ant (arquiteta, ex-deputada pelo PT e assessora de Lula), a coordenação do Projeto Moradia estava sob comando de André de Souza (representante da Central Única dos Trabalhadores – CUT – no Conselho Curador do FGTS), Ermínia Maricato, Evaniza Rodrigues (liderança da União dos Movimentos de Moradia), Iara Bernardi (então deputada federal pelo PT), Lúcio Kowarick, Nabil Bonduki e Pedro Paulo Martoni Branco.

O Projeto Moradia defendia enfaticamente a necessidade de aprovação do Estatuto da Cidade para baratear e facilitar o acesso à terra como forma de combater a especulação imobiliária.⁶ Entretanto, devemos ressaltar que o elemento primordial da política habitacional continuou sendo SFH e seu *funding* principal, o FGTS, que continuou sob a gestão da Caixa, subordinada ao Ministério da Fazenda, para Nabil Bonduki:

O ministro Olívio Dutra e sua equipe encontraram enormes dificuldades para pôr em prática as propostas na área de financiamento, diante de uma rígida política monetária, sob comando ortodoxo do Ministério Das Cidades em priorizar a população de baixa renda, onde está concentrado o déficit. A nova Política Nacional de Habitação (PNH) elaborada pelo Ministério e aprovada no Conselho de Habitação de 2004 incorporaria a maioria das propostas do Projeto Moradia (com exceção Fundo de Aval), mas aspectos importantes não puderam ser implantados de imediato. Sem subsídios significativos, prevalecia a visão bancária da Caixa Econômica Federal, sem alterações substanciais na concessão do crédito.⁷

O Presidente Lula fez a abertura, em 2005 da II Conferência Nacional das Cidades com ampla participação popular, na oportunidade o presidente se comprometeu de aprovar junto ao Congresso Nacional, o projeto de lei de iniciativa popular que instituiu o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) acompanhado de um fundo e um conselho, o que foi concretizado ainda no mesmo ano.

Pelo modelo aprovado o Ministério das Cidades era o gestor e a Caixa Econômica Federal, o banco público de fomento e o agente operador, “desde de 2003, o Fundo Nacional de Habitação encontrou forte oposição na equipe econômica, o que postergou sua criação para o final de 2006”⁸. Entretanto, adicionado a resistência da equipe econômica, a implementação plena das políticas públicas de habitação sofreu duro golpe.

Entrementes, irrompeu-se o chamado mensalão, o governo foi forçado a fazer novas concessões aos aliados, o Ministério das Cidades passou a ser comandado pelo Partido Popular (PP), que remonta a Arena durante o regime militar. Houve uma reestruturação do Ministério, mas permaneceu sob o controle do PT, a presidência da Caixa e a Secretária de Habitação. No contexto da mesma crise política, ascendeu à Casa Civil, Dilma Rousseff.

Oriunda do Ministério de Minas e Energia, este tornou-se o grande ministério do governo, “passando a comandar politicamente a área de habitação e infraestrutura urbana”⁹ Neste ínterim, assumia o Ministério da Fazenda o economista desenvolvimentista, do núcleo histórico do PT, Guido Mantega. Neste período aconteceu

6 Nabil Bonduki, “Do Projeto Moradia ao programa Minha Casa, Minha Vida”, *Teoria e Debate*, v. 82, maio 2009.

7 Nabil Bonduki, “Do Projeto Moradia ao programa Minha Casa, Minha Vida”, cit., p. 4.

8 ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2019. p.297.

9 ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. cit., p.299.

a ampliação das políticas públicas de inclusão social, expansão de programas de transferência de renda para a população mais pobre, sendo o maior deles – o Bolsa Família – acompanhado do fomento para expansão do consumo e valorização continuada do salário mínimo, que acumulou ganhos reais.

Linhas de crédito com baixas taxas de juros foram disponibilizadas, dentre outras medidas, fazendo surgir o que convencionou chamar-se de “nova classe média”. As medidas do governo federal concernentes à habitação atingiram seu ápice com o programa denominado de Minha Casa Minha Vida, este tornou-se uma espécie de “remédio” para a economia brasileira quando estoura a crise hipotecária nos Estados Unidos e os investidores começaram a vender ações, “a situação era de crise internacional e ameaça de quebra de setor, o que poderia contaminar toda a cadeia produtiva e, conseqüentemente, a estratégia econômica do governo brasileiro”¹⁰. De acordo com Mariana Fix:

O governo chegou a propor como resposta ao problema da crise das empresas do setor a Medida Provisória 443, de 2008, autorizando o governo, em especial a Caixa Econômica Federal, por meio da criação de uma subsidiária (Caixa Participações), a comprar ações de empresas de construção civil – construtoras e incorporadoras. O setor imobiliário se opôs fortemente à medida e a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) acusou o governo de tentar estatizar o setor. Assim, o setor advogava apoio do governo como condição necessária para produção de habitação de baixo custo e, simultaneamente, liberdade para a construção das casas nos seus termos.¹¹

No final de 2008, “um pacote habitacional” foi apresentado ao Presidente Lula com a proposta de construção 200 mil casas. Porém, o presidente maximiza e determina que esse número fosse aumentado para 1 milhão de unidades habitacionais, contemplando mutuários de diversas faixas, de forma que incluísse o maior número possível de pessoas de baixa renda. Eis um dos legados de um governo, que se constituiu em experiências de um tempo que o Brasil dava certo.

10 ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2019. p.300.

11 Mariana Fix, Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil, cit., p.135.



CAPÍTULO 4

A INVENÇÃO DO RESIDENCIAL JACINTA ANDRADE

No Estado do Piauí, governado por Wellington Dias, PT, estava alinhado com as políticas públicas desenvolvidas em âmbito nacional, numa quase perfeita interação entre os entes federal e estadual, ou seja, havia uma sintonia entre o governador do Estado e as formulações do governo federal sob liderança do presidente Lula. Das políticas habitacionais analisadas de forma panorâmica na secção anterior, nasceu o Residencial Jacinta Andrade, em outras palavras, a “nova cidade” construída em Teresina foi uma forja dos governos do PT, federal e estadual, respectivamente.

Neste contexto, assim nasceu o Jacinta Andrade, hoje uma realidade, cumprindo a missão a que se destina em Teresina. Poder-se-á dizer que a “certidão de nascimento” desse residencial encontra-se publicado no Diário Oficial do Estado do Piauí, aos 4 dias de novembro de 2008. Trata-se do extrato para publicação referente ao contrato Nº 0251560-70/2008 – concernente ao financiamento e repasse, celebrado entre a Caixa Econômica Federal e o Estado do Piauí, destinado a execução de obras e serviços no município de Teresina no âmbito do programa Pró- Moradia.

Dessa forma, o agente financeiro era a Caixa Econômica Federal, o tomador, o Estado do Piauí, o interveniente anuente, ou seja, o agente promotor, era Agência de Desenvolvimento Habitacional (ADH – PI). O capital inicial, objeto do contrato, era um empréstimo no valor de R\$ 106.400.000,00 (Cento e seis milhões e quatrocentos mil reais), destinado a produção do conjunto habitacional, Jacinta Andrade no município de Teresina, que tinha como objetivo beneficiar uma população estimada em vinte e cinco mil pessoas.¹

Por determinação contratual, o tomador, qual seja: o Estado do Piauí, entrava com uma contrapartida no valor de R\$ 5.600.000,00 (Cinco milhões e seiscentos mil reais). O contrato estabelecia as origens dos recursos que era o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o Tesouro Estadual (contrapartida). Ficava estabelecido que a seção judiciária da Justiça Federal da cidade de Teresina, era o fórum do contrato. Quanto aos signatários, pelo agente financeiro: Herbert Buenos Aires de Carvalho; pelo tomador: José Wellington Barroso de Araújo Dias e pelo interveniente anuente/ agente promotor – Marcelino de Oliveira Fonteles. A data de assinatura do contrato aconteceu em 03(três) de outubro de 2008.

1 DIÁRIO OFICIAL. Teresina, terça-feira, 04 de novembro de 2008.No211,p.9.Disponívelem:< <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/200811/c7f83c0af758ff6.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

CAPÍTULO 5

DAS INSCRIÇÕES, CRITÉRIOS E CONTEMPLADOS

O erudito historiador Reinhart Koselleck, que sistematizou uma semântica dos tempos históricos e seus conceitos, a combinação do espaço de experiências e do horizonte de expectativas de uma coletividade humana suscita a construção cultural de uma ideia específica de tempo, diferente do tempo da natureza. A história, pois, deve ser apreendida em sua própria historicidade.

Ao transformar esses vestígios em fontes que dão testemunho da história que deseja apreender o historiador sempre se movimenta em dois planos. Ou ele analisa fatos que já foram anteriormente articulados na linguagem ou então, com a ajuda de hipótese e métodos reconstrói fatos que não chegaram a ser articulados.¹

Para o autor alemão “cronologicamente, toda experiência salta por cima dos tempos, ela cria continuidade no sentido de uma elaboração aditiva do passado”². No caso do nosso objeto central de reflexão, o Residencial Jacinta Andrade, estes fatos ainda não foram devidamente articulados, até onde podemos constatar, há mesmo a ausência de um estudo sistematizado, através da técnica e do método, uma lacuna, a ser melhor compreendida, o que propomos por meio desta meditação que comporta no desenvolvimento deste trabalho.

Informações contidas no Diário Oficial do Estado, divulgou que no íterim de 7 a 31 de outubro de 2008, estavam abertas as inscrições para os interessados em participar do sorteio das casas do Residencial Jacinta Andrade. Os interessados deveriam ter como requisito básico, não possuir outro imóvel em seu nome, o projeto habitacional era voltado para as famílias que ganhavam de 1 a 3 salários mínimos e ainda não haviam realizado o sonho da casa própria.

O diretor geral da ADH-PI, Marcelino Fonteles ressaltava que as inscrições eram feitas exclusivamente via internet, que poderiam ser realizadas nos Centros Sociais Urbanos (CSU), nas escolas da rede pública estadual (SEDUC-PI), Lan Houses e na própria ADH, que havia disponibilizado alguns computadores ao público para essa finalidade. O diretor ainda destacava a relevância dos investimentos do governo federal e a contrapartida do governo estadual que somavam inicialmente, 112 milhões de reais.³

A imprensa da capital fez ampla cobertura destacando a grandiosidade do empreendimento habitacional e a importância deste para a inclusão social e do direito à moradia, chamava à atenção o número de pessoas inscritas, ao todo 31.799 (trinta e um mil setecentos e noventa e nove) candidatos à casa própria no Residencial Jacinta Andrade. Cumpre notar, que as inscrições foram inteiramente gratuitas.

1 KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC-RIO, 2012. p. 305.

2 KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. cit., p. 311.

3 DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina – Sexta-feira, 26 de setembro de 2008. p.17. Disponível em: < <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/200809/34a7d1f46fa4b18.pdf> >. Acesso em: 15 set. 2021

Outro destaque que se dava, era que isso somente havia sido possível, num período de apenas três semanas de inscrições, devido ao fato delas terem acontecido exclusivamente pela internet, o que foi avaliado como muito positivo naquela época.⁴

Concluídas com sucesso, a etapa das inscrições, o governo do Estado organizava um grande evento com a presença do governador e convidava os candidatos a se fazerem presentes no local do sorteio para assistirem ao vivo e conferirem a lisura de todo o processo de seleção dos novos mutuários que seriam contemplados:

O diretor-geral da Agência de Desenvolvimento Habitacional (ADH), Marcelino Fonteles, esteve reunido nessa terça-feira (11), com a equipe de técnicos da Agência e representantes do Setor de Eventos, da Coordenadoria de Comunicação Social (CCom), para discutir sobre o sorteio de quatro mil casas do Residencial Jacinta Andrade, que será realizado no dia 3 de dezembro, às 8 horas, no Ginásio de Esportes Verdão. Após o sorteio das casas, a lista oficial dos contemplados será publicada no site da ADH e nos portais de Teresina. O governador Wellington Dias deverá participar do sorteio. O local do evento vai dispor de segurança, com a participação da Polícia Militar, serviço médico e o pessoal de apoio.⁵

O governo do Estado através de sua Agência de Desenvolvimento Habitacional transformou a construção das casas do Residencial Jacinta Andrade num ativo político, uma positividade a ser divulgada de forma ostensiva pelos órgãos governamentais, imprensa local e pelas mais de trinta e um mil pessoas cadastradas na expectativa de realizar o sonho da casa própria. Neste contexto, a ADH antecipou a data da seleção dos mutuários, que ocorreu por meio de sorteio aberto ao público de forma presencial no dia 1 de dezembro de 2008.

Uma novidade também bastante propagada era o fato de o sorteio ser transmitido ao vivo pela internet através do site da ADH, dizia o diretor, “quero convidar todos os inscritos a participarem conosco desse processo transparente e democrático de escolha dos futuros moradores do Residencial Jacinta Andrade”.⁶ Ele acrescentava ainda que havia segurança e serviço médico disponível aos presentes no evento.

Na cobertura de realização do evento, os portais de notícia da cidade insistiam em destacar a lisura do processo mediante sorteio ao vivo direto do Ginásio de Esportes, o Verdão. Ao fazer a abertura do sorteio a primeira contemplação foi para uma mulher, o governador Wellington Dias, disse: “é uma dupla homenagem [...] o nome do residencial homenageia uma mulher piauiense que era trabalhadora”.⁷

4 PORTAL 180 GRAUS. Confirmado local e data do sorteio do Jacinta Andrade. 05 nov. 2008. Disponível em: < <https://180graus.com/geral/confirmado-local-e-data-do-sorteio-do-jacinta-andrade-60993>>. Acesso em: 14 out. 2021.

5 ADH. ADH promoverá mega sorteio de milhares de casas. Disponível em: < <http://www.piaui2008.pi.gov.br/materia.php?id=32753>>. Acesso em: 14 out. 2021.

6 GP1. Sorteio do Residencial Jacinta Andrade será dia 1º de dezembro. Disponível em: < <https://www.gp1.com.br/politica/noticia/2008/11/20/sorteio-do-residencial-jacinta-andrade-sera-dia-1o-de-dezembro-51347.html>>. Acesso em: 14 out. 2021.

7 CIDADE VERDE. ADH divulga lista de casas sorteadas no Jacinta Andrade. Disponível em: < <https://cidadeverde.com/noticias/28694/ADH-divulga-lista-de-casas-sorteadas-no-jacinta-andrade-veja>>. Acesso em: 15 set. 2021.

Na diástole da construção do Residencial Jacinta Andrade havia sido cumprida uma de suas etapas, outras viriam como a publicada no Diário Oficial do Estado, dando aviso de audiência pública de edital de licitação e concorrência. O objeto era o Residencial Jacinta Andrade, Teresina, Piauí. A motivação consistia no planejamento do edital e parcelamento do objeto (obras/infraestrutura/equipamentos). A data da sessão marcada para 22 de dezembro de 2008, horário de início 09:00 (nove horas), tendo como local o auditório da Agência de Desenvolvimento Habitacional do Piauí, localizada na avenida José dos Santos e Silva, 1155, centro, Teresina, Piauí.

8

Como já citado anteriormente, as tecituras urbanas são marcadas pelas forças de três poderes básicos: o econômico, o político e o social. Neste caso analisado, observamos o poder político ou estatal como indutor do projeto habitacional urbano, com graus de maior ou menor intensidade de participação popular (social). Era um esforço do governo de promover inclusão. Sendo que o poder financeiro e imobiliário de certa forma era controlado ou norteado pelo poder do Estado, ou seja, não era o agente principal, apesar de estarmos na era das finanças.

8 DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina-Quinta-feira, 18 de dezembro de 2008.No 242.página.37.TeresinaPiauí. Disponível em:<<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/200812/62ee654c2bc33f6.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2021.



CAPÍTULO 6

DO LOCAL DA NOVA INTERVENÇÃO URBANÍSTICA

Onde construir um projeto de tamanha dimensão? De quem era a posse da terra? Tendo em vista, que as áreas mais próximas de equipamentos urbanos como universidades, hospitais, shoppings centers, locais mais próximos dos principais postos de trabalho, estão sob controle financeiro e domínio do capital imobiliário e custa muito caro o imóvel. Então, construções deste tipo acontecem nas bordas das cidades,¹ por fatores advindos dessas situações citadas.

No caso do Residencial Jacinta Andrade, o local escolhido pelo governo foi a zona norte de Teresina, numa região denominada Santa Maria da Codipi. “A nova cidade” foi construída sobre um extenso planalto, que foi devidamente terraplanado para a finalidade a que se destinava, nada restando da paisagem natural, nem mesmo uma minúscula amostra da vegetação original, por exemplo.

As terras eram pertencentes a partes de uma fazenda que na década de 1990 cultivava fruticultura para exportação, pertencente a um parlamentar federal e vendida, portanto, comprada pelo governo estadual, porém, não de forma contínua. Mas, devidamente dividida em lotes e de forma descontínua. O governo aceitou estas condições e por isso mesmo, todos os lotes que margeiam as avenidas principais do Residencial Jacinta Andrade, em ambos os lados (direito e esquerdo) foram reservados para si pelo proprietário das terras, ou seja, não foram vendidas para o Estado, constituindo-se no coração dessa nova urbanização, lotes destinados a venda imobiliária.

Já dissemos aqui, que o Estado era o indutor deste processo, porém, aceitou as condições imposta na venda, o que se constitui numa contradição, portanto, estamos diante de um paradoxo. Cumpre notar, que tais lotes hoje destinados à venda, não poderão ser usados para fins de moradia, mas para construção de empreendimentos empresariais.

Em vista disso, as casas do Residencial Jacinta Andrade foram construídas a 30 metros de distância de suas avenidas principais. As casas seguem um modelo de três tipos, quais sejam: o primeiro, casas de 02 quartos, sala, cozinha e área de serviço, o segundo tipo segue essa mesma estrutura, mas possui 03 quartos e o terceiro são casas construídas adaptadas para portadores de necessidades especiais.²

Quanto as terras compradas pelo Governo do Estado da iniciativa privada, 4.300 lotes foram destinados a construção de unidades habitacionais, os demais foram distribuídos para a construção de equipamentos públicos de uso coletivo. 05 es-

1 Ver detalhes em: ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2019. 456p.

2 Portal 180 graus. Confirmado local e data do sorteio do Jacinta Andrade. 05 nov. 2008. Disponível em: < <https://180graus.com/geral/confirmado-local-e-data-do-sorteio-do-jacinta-andrade-60993> > . Acesso em: 01 nov. 2021.

colas foram construídas, 02 sob administração da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-PI) e as outras 03 sob gestão da Prefeitura Municipal de Teresina, através da SEMEC, foi erguido um prédio para a Polícia Militar, onde hoje funciona a sede do 13º batalhão, ao lado encontra-se o mercado público municipal.

Foram também construídas 02 unidades básicas de saúde geridas pela Fundação Municipal de Saúde (FMS), um centro cultural, dentre outros equipamentos. Entretanto, ressaltamos, que dentro de uma formação urbanística desta dimensão, não haja sequer uma praça, um parque ambiental ou uma área de lazer. Sendo que aqueles que ousam a fazer uma simples caminhada tem que correr riscos em meio aos automóveis, disputando espaços onde sequer uma faixa de corrida existe.³

Poder-se-á fazermos abordagens pela história da vivência? Pensamos que sim. Este campo já existe, é aquele concernente a uma história da qual você é um historiador, mas, também é um personagem atuante, sujeito atuante, ou melhor, você é historiador, mas faz parte do objeto de estudo. É a história imediata, da qual o próprio historiador participa. Temos exemplos disso desde a antiguidade. Um deles, a História das Guerras Gálicas, escrita pelo próprio Júlio César, que ele mesmo, participou como general. Lembremos também, de Leon Trotsky, que escreveu a história da Revolução Russa, sendo que ele mesmo tinha vivência dentro da própria revolução, como revolucionário, estamos diante de outro caso que poderá ser chamado de história imediata.⁴

É perfeitamente possível você trabalhar uma história da qual você é parte dela, ressaltando que é sempre um grande desafio para o historiador, de não ser partidário, de estar dentro, mas conseguir um olhar de distanciamento, que não vai ser um olhar neutro preconizado pelos positivistas, porém, um olhar de distanciamento que não poderá comprometer a legitimidade daquela experiência historiográfica, entretanto, poderá ser um risco, mas, é algo fascinante.

É bem verdade, que este pesquisador desde os primórdios da formação da tecitura do objeto deste estudo tem suas imbricações diretas, que vão desde o acompanhamento da ocupação dos primeiros moradores das unidades habitacionais, seus conflitos, “invasões”, tensões e o nascedouro de novas formas de sociabilidades, que cada vez mais se conectam e se permeiam através de vários vasos comunicantes, tornando-as mais complexas. Mas, sem perder de vista a cientificidade.

3 Informações obtidas durante anos de pesquisa e empreendimentos de diligências in loco deste pesquisador, que durante anos vem desenvolvendo reflexões sobre essa nova urbanização e suas particularidades intrínsecas, geradas a partir de um caldeirão cultural de pessoas de diversas regiões da cidade, estados e de até outros países. Uma nebulosa que está gerando novas formas de sociabilidades, uma complexa, mas talvez, bem sucedida tecitura urbana. Planejada, com ruas amplas em formato de xadrez, todas com coberturas asfálticas, abastecimento de água tratada satisfatório e energia elétrica.

4 LAPETHI UFRJ- IM. Curso Teoria e Metodologia da História - debates sobre uma interação. Aula 5. 2 h 05 min 26 s. Disponível em <https://youtu.be/mMkD5QB_F_U>. Acesso em: 01 nov. 2021.





CAPÍTULO 7

OS CANTEIROS DE OBRAS



As unidades habitacionais não foram construídas por uma única construtora. Mas, por várias. Da mesma forma foi dividida a construção dos equipamentos públicos, tais como: batalhão de polícia militar, mercado público, escolas, unidades de saúde e outras. Também, as obras de infraestrutura foram divididas em grupos e realizadas por construtoras diferentes, como cobertura asfáltica das ruas, estrutura para o abastecimento de água e energia elétrica, etc.

Em maio de 2009, o Diário Oficial do Estado comunicava que o diretor geral da Agência de Desenvolvimento Habitacional do Piauí, através da portaria Nº 014/2009/DGE/ADH-PI, considerava a necessidade de instituir uma comissão técnica para analisar as propostas de preço apresentadas pelos licitantes habilitados na concorrência nº 001/2009-ADH/PI, referente à construção de casas no Residencial Jacinta Andrade, nesta capital, Teresina. O artigo segundo deste documento, resolveu:

Designar os engenheiros civis Tatiana Eulálio castelo branco, João Batista de Melo Vieira, José Henrique de Macedo Santiago, Gilberto Gomes da Silva e Paulo Henrique Melo Portela, para, sob a coordenação da primeira indicada, procederem a análise das propostas de preços apresentadas pelos licitantes habilitados na Concorrência nº 001/2009-ADH/PI, Proc. Adm. Nº 1237/2008/ADH/PI, referente à construção de 4.000(quatro mil) casas no Residencial Jacinta Andrade e de 300(trezentos) casas no Parque Brasil, no município de Teresina, Piauí.¹

Cumprе ressaltar, que as 300 casas a ser construída em outro local, a posteriori foram remanejadas e construídas todas no Residencial Jacinta Andrade, o que totalizou 4.300 casas. As obras iniciaram com celeridade, em setembro de 2009, a Agência de Desenvolvimento Habitacional, comunicava que seu diretor-geral e um grupo de assessores vistoriavam o andamento das obras *in loco*, “os servidores conheceram de perto os conjuntos habitacionais Jacinta Andrade (4.300 casas), Mirante Santa Maria da Codipi (527 casas)”.²

O Diário Oficial do dia 26 de julho de 2011 publicava o extrato do contrato Nº 34/2011, cujo objeto era ramal de ligação predial de água, em rua sem pavimento com kit, sem fornecimento de hidrômetro, com caixa de passeio em polipropileno, no conjunto residencial Jacinta Andrade – Teresina/PI. Os recursos financeiros eram oriundos da Agespisa. O presente contrato era fundamentado legalmente pela lei nº 8.666/93 e suas alterações. Portanto, ressaltamos que uma obra de tamanha magnitude foi construída por diversos agentes e etapas, tendo Estado como indutor principal.

1 DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina – Quinta-feira, 14 de maio de 2009, Nº87,página10. Disponível em:<<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/200905/5179452f3279713.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

2 Lúcia, Rita. Funcionários da ADH visitam canteiros de obras. Governo do Estado do Piauí. 09 out. 2009. Disponível em: <www.ccom.pi.gov.br/materia.php?id=36954>. Acesso em: 13 out. 2021.

CAPÍTULO 8

A ENTREGA DAS CASAS AOS SEUS MORADORES

As diferentes construtoras encarregadas de construir o Residencial Jacinta Andrade, tinham ritmos distintos de construção, umas trabalhando de forma célere, entregando as obras que se comprometeu a construir dentro do cronograma previamente estabelecido. Outras, porém, o ritmo era mais lento, atrasando a entrega de etapas das obras. E ainda, existiram aquelas construtoras que após exigir aditivos financeiros ao contrato, não obtendo êxito abandonaram as obras, algumas de forma parcial, mas no caso de outras o abandono foi total. Isso forçou o Estado a substituí-las.

Em razão disso, o Residencial Jacinta Andrade, foi entregue aos seus moradores por etapas, conforme a ordem de construção, aquelas quadras que iam ficando prontas eram logo entregues. A primeira convocação da ADH-PI para a entrega dos imóveis e a assinatura dos contratos, foi registrada em setembro de 2011. Era um “mundo novo” que descortinava para a vida de muitas pessoas, o direito à moradia. Mas, como essas pessoas vislumbravam o futuro daquela experiência naquele tempo?

A entrega das casas se deu em várias etapas, sempre de acordo com a conclusão dos imóveis por parte das construtoras, de forma que a última etapa foi concluída no ano de 2015. Portanto, quatro anos após a entrega das primeiras unidades habitacionais. O Diário Oficial comunicava, em outubro de 2011, o que dizia ser uma nova cidade no coração de Teresina, isso poder-se-á ser conferido, na forma que segue:

Uma nova cidade está sendo construída em Teresina. As primeiras unidades do Residencial Jacinta Andrade já foram entregues e é visível o contentamento dos moradores com a casa própria. O residencial não é só um agrupamento de casas. Há todo um projeto envolvido no sentido de dar aos moradores estrutura de mercado, escolas, hospital e delegacia. Na tarde da última terça (4), a construtora responsável já estava trabalhando no asfaltamento de ruas e avenidas do conjunto, para alegria dos moradores [...] com avenidas largas e asfaltadas, o Residencial Jacinta Andrade também vai ganhar um novo visual com o plantio de árvores nos canteiros centrais e a partir de agora a meta é arborizar as ruas secundárias¹.

Trata-se de publicação logo após a entrega da primeira etapa das unidades habitacionais aos seus moradores, nos primórdios da experiência vivida pelos primeiros fundantes de um grande bairro, que ainda estava em construção, o fornecimento de água era bastante irregular, só veio a regularizar-se com a conclusão da estação de tratamento de água (ETA) da Santa Maria da Codipi.

1 DIÁRIO OFICIAL DO PIAUÍ. Teresina (PI) – Quarta-feira. 5 de outubro de 2011, No 189, página15. Disponível em: <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/201110/DIARIO06_bafdb0f929.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

CAPÍTULO 9

OS DESAFIOS E TENSÕES ENFRENTADOS PELOS PRIMEIROS MORADORES

A segurança era uma questão central, visto que a ocupação das casas para a maioria dos moradores, não obedeceu aos trinta dias contratuais. Foi lenta e desigual, os primeiros moradores, entretanto, tiveram que conviver com a insegurança de arrombamentos das residências, roubos de objetos e eletrodomésticos. Isso motivado, em parte, pela baixa densidade populacional que favorecia a atuação dos meliantes, foram muitos os desafios enfrentados pelos fundantes do Residencial Jacinta Andrade.

Outro problema verificado, foi o fato de muitas vezes o morador chegando com a mudança, para habitar o seu imóvel, este já estava ocupado por terceiros, alguns líderes comunitários de outras localidades com pretensões políticas eleitorais, levavam grupos de pessoas para promover invasões gerando uma espécie de “indústria das invasões”, o que gerou inúmeros conflitos, tensões, ação policial¹ e demandas judiciais.

Ao ter que desocupar os imóveis, muitos dos ditos invasores, ocuparam um terreno ao lado, fundaram uma vila, que convencionaram chamar de Dilma Rousseff.² Já falamos anteriormente que as cidades se constituem de três poderes básicos: o financeiro, o estatal e o popular ou social, que talvez, este último seja o mais forte de todos capaz de moldar e transformar uma cidade, a maior parte das cidades do Brasil e do mundo predominam esse poder. Por vezes, forma imensas cidades, chamadas de informais, pelo motivo da posse do imóvel de moradia não está formalmente legalizada.

O caso da vila denominada Dilma Rousseff, pode ser considerado uma ocupação do solo urbano de sucesso. Uma propriedade que não cumpria sua função social, deu lugar a construção de milhares de moradias. As obras de infraestrutura do que hoje é um bairro veio a posteriori, a Prefeitura Municipal de Teresina legalizou os terrenos, distribuiu títulos de posse para os moradores, implementou obras de calçamento, águas e esgotos e energia elétrica.

Então, uma nova forma urbanística foi criada ao lado do Residencial Jacinta Andrade, pela força do poder popular, constitui-se em um grande aglomerado urbano, o Residencial Dilma Rousseff. Cumpre ressaltar, que o bairro construído de forma legal e o outro de forma “informal”, hoje ambos mantêm interações econômicas e sociais intensas, formando tecituras urbanas em plena ebulição.

1 Portal G1 Piauí. Operação despeja 116 famílias que invadiram casas no Jacinta Andrade. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2012/12/operacao-despeja-116-familias-que-invadiram-casas-no-jacinta-andrade.html>> Acesso em : 31 out. 2021.

2 Frazão, Felipe. Na favela Dilma Rousseff, falta água, luz, saneamento – mas tem Bolsa Família. Revista Veja. 21 set 2014. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/na-favela-dilma-rousseff-falta-agua-luz-saneamento-mas-tem-bolsa-familia/>> Acesso em : 31 out. 2021.



CAPÍTULO 10

INTERVENÇÕES NOS IMÓVEIS ORIGINAIS E INTERAÇÕES POSSÍVEIS

Uma das primeiras medidas tomadas pelos novos moradores do Residencial Jacinta Andrade, foram no sentido de adequar os imóveis aos espaços, as demandas de cada família, geralmente no sentido de ampliá-los. Podemos afirmar com certa dose de precisão, que 90 % dos referidos imóveis, já passaram por algum tipo de intervenção na sua construção, que vão desde a simples construção de um muro, um puxadinho ou a demolição parcial ou completa para a construção de uma nova casa mais ampla e ao gosto do morador.

Este bairro que se constituiu num caldeirão social e cultural, uma nebulosa em plena atividade de transformação, formou-se um dos mais promissores mercados para a construção civil na cidade. Daí a existência de inúmeros empreendimentos neste setor, mas também concernente a outras atividades econômicas, o bairro dispõe de uma razoável rede de comércios de variedades, mercadinhos, farmácias, óticas, posto de combustíveis, serviços de academia, lotéricas e outros.

O Residencial Jacinta Andrade é marcado desde o início de sua ocupação, por uma heterogeneidade. Pessoas que vieram de vários lugares, que não se conheciam, de repente, estavam juntos na missão de construir uma nova comunidade, novas sociabilidades. Essa diversidade que marca o bairro é rica em significados, pois dessa experiência, uma espécie de laboratório, vislumbramos a formação de uma tecitura urbana porosa¹, talvez, formidável.

As religiões se fazem presentes através de inúmeras igrejas, algumas casas foram integralmente demolidas e transformadas em igrejas evangélicas. O residencial dispõe de duas igrejas católicas, construídas em espaço amplo e arquitetura suntuosa e moderna, tendo como padroeiros São José e São Frei Galvão. Contudo, não devemos esquecer das religiões de culto aos orixás, pois existem espaços ou terreiros destinados ao culto destas religiões de matrizes africanas.

¹ Ver detalhes em: CARVALHO, Bruno. Cidade porosa: dois séculos de história cultural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2019.



CAPÍTULO 11

A ENTREGA DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS PÚBLICOS

Dentre os vários equipamentos públicos de uso coletivo, o governo do Estado em 2012 inaugurou o 13º batalhão policial militar no Residencial Jacinta Andrade. A justificativa para a sua criação foi dada pelo governo por estar localizado em um “dos maiores conjuntos habitacionais [...] que é o Residencial Jacinta Andrade, empreendimento habitacional que proporcionou considerável aumento da população desta região.”¹

Em janeiro de 2013, o Diário Oficial do Estado dava conta das matrículas na educação profissional naquela que foi a primeira escola do bairro, o CEEP Jacinta Andrade.² Em março do mesmo ano, o Diário Oficial publicava a designação de servidores para exercerem função gratificada nas Escolas da Rede Estadual de Ensino, pertencentes as Gerências Regionais de Educação, bem como, na Sede da SEDUC, entre eles, constava a nomeação do primeiro diretor da unidade escolar do bairro.³ Porém, a posteriori esta escola foi repassada para a Prefeitura de Teresina, com o nome de Escola Municipal Poeta da Costa e Silva.⁴ Duas escolas geridas pela Rede Estadual de Ensino (SEDUC), foram inauguradas no ano de 2019, de acordo com o Governo do Estado:

Ao todo, foram investidos R\$ 3,2 milhões nas duas unidades escolares que irão beneficiar 3.600 estudantes teresinenses pertencentes às comunidades do Residencial Jacinta Andrade, Mirante Santa Maria da Codipi (Residencial Paulo de Tarso) e os povoados Ave Verde, Gurupá de Baixo e a ocupação Dandara dos Cocais, além de toda região da Santa Maria.

A Prefeitura Municipal de Teresina, em 2018 entregou à população do Residencial Jacinta Andrade, a primeira creche, a Cmei, Raquel de Queiroz com capacidade para atender 400 crianças, sendo 20 crianças em turmas de berçário, a partir de seis meses de idade, e 380 na faixa etária de 2 a 5 anos, nos turnos manhã e tarde. A creche tem ainda salas de aulas climatizadas, pátio coberto, sala de vídeo e leitura, solário, refeitório e um ambiente bastante colorido.

A Prefeitura de Teresina, através da Secretaria Municipal de Educação (Semec), inaugurou, no dia 24 de agosto de 2021, um novo Centro Municipal de Ensino Infantil (Cmei), a unidade, localizada no Residencial Jacinta Andrade, na zona Norte da cidade, atenderá até alunos em creche e pré-escola em uma jornada de tempo integral. A nova Cmei recebe o nome da professora Maria Osmarina Moura Bezerra, funcionária da rede municipal de ensino que foi vitimada pela Covid-19. Osmarina,

1 Governo do Estado do Piauí. Polícia militar do Piauí comando de policiamento metropolitano I, 13º batalhão policial militar. Disponível em: <www.pm.pi.gov.br/13bpm.php>. Acesso em: 14 out. 2021.

2 DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina (PI) - Quinta-feira, 10 de janeiro de 2013.No7,página26. Disponível em:<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/201301/DIARIO10_31d5095222.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

3 DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina (PI) - Sexta-feira, 1º de março de 2013.No40,página9. Disponível em:<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/201303/DIARIO01_19c2c0f978.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

4 Lúcia, Rita. Governo entrega duas escolas no Jacinta Andrade nesta sexta (12). Governo do Estado do Piauí. 11 abr.2019. Disponível em: < <http://siteantigo.pi.gov.br/materia/adh/governo-entrega-mais-duas-escolas-no-residencial-jacinta-andrade-nesta-sexta-12-7753.html> >. Acesso em: 14 out. 2021.

foi diretora de escola, integrante do Conselho Municipal de Educação e da Câmara do Fundeb. Também atuou como sindicalista, deixando um legado marcado por sua dedicação em defesa da valorização da sua categoria.⁵

Em agosto de 2015, a Prefeitura Municipal de Teresina, disponibilizou o funcionamento da segunda unidade de saúde básica (UBS) no residencial, em 2013 havia sido entregue a primeira, segundo informou a prefeitura, nestas unidades de saúde, ambas constam:

A estrutura conta com seis consultórios, sendo quatro médicos e dois odontológicos. Também possui todos os ambientes essenciais para o atendimento em atenção básica, como sala de vacina, procedimentos, inalação, esterilização, expurgo, coleta, escovódromo, farmácia, SAME (para marcação de consultas), sala de reuniões e uma especial para as reuniões dos Agentes Comunitários de Saúde, entre outros. Além disso, a unidade já se encontra totalmente adaptada para garantir acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.⁶

O mercado público municipal, foi o equipamento público de uso coletivo que mais tempo durou a ser entregue a população, o que somente aconteceu após 9 anos de finalizada a sua construção. Quando da seleção dos candidatos, foi estabelecido que uma certa quantidade de boxes fosse reservada, a portadores de necessidades especiais. Os ocupantes dos outros 61 boxes, foram sorteados, sendo que um dos requisitos exigidos aos permissionários era passar por uma etapa de qualificação, para melhor desenvolver suas atividades.

O espaço conta com a seguinte distribuição de boxes, 06 para carnes, peixes e frangos, 11 para cereais e mercadorias, 03 para lanchonetes e 48 para hortifrutis. O mercado público municipal do Jacinta Andrade só veio a ser entregue para uso da população, no dia 31 de outubro de 2020, por isso mesmo, devido à grande demora, a SDU centro-norte teve que realizar uma reforma do espaço trocando portas, iluminação, banheiros e pias. Além de correções nas instalações elétricas e sanitárias. Foi colocado ainda guarda corpo, rampa de acessibilidade e adequação do local para os funcionários da administração⁷.

Um portal de notícias da cidade, produziu matéria que dizia ser o Residencial Jacinta Andrade, o maior do Piauí, na ocasião em que completava 10 anos do sorteio, que dele resultou na escolha dos moradores contemplados com o direito à moradia. Na oportunidade foi entrevistado o senhor Manoel da Silva, um dos

5 Prefeitura Municipal de Teresina. Prefeitura de Teresina inaugura nova creche no Residencial Jacinta Andrade. 24 ago. 2021. Disponível em: <<https://pmt.pi.gov.br/2021/08/24/prefeitura-de-teresina-inaugura-nova-creche-no-residencial-jacinta-andrade/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

6 Prefeitura Municipal de Teresina. Prefeitura entrega nova Unidade Básica de Saúde no Jacinta Andrade. 20 ago. 2021. Disponível em: <http://demo.pmt.pi.gov.br/semcom_antigo/noticia/Prefeitura-entrega-nova-Unidade-Basica-de-Saude-no-Jacinta-Andrade/8046>. Acesso em: 31 out. 2021.

7 Prefeitura Municipal de Teresina. Mercado do Jacinta Andrade será entregue à população sábado (31). 29 out. 2020. Disponível em: <<https://pmt.pi.gov.br/2020/10/29/mercado-do-jacinta-andrade-sera-entregue-a-populacao-sabado-31/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

primeiros moradores do bairro, emocionado, assim disse ele: “A casa em si foi uma benção de Deus, por que a gente morava de aluguel, na época pagava R\$ 400; hoje, você tá pagando o que é seu. Isso para mim foi bom demais, para minha família foi bem demais, o Jacinta Andrade é tudo na minha vida”.⁸

O sentimento que o seu Manoel deixou transparecer com tanta convicção é extensivo a milhares de moradores do bairro. Representou inclusão social através da moradia, alcançar o sonho da casa própria, transformou a vida da maioria dos moradores, que dantes moravam de aluguel, em casas de parentes e até mesmo, em áreas de ocupações de risco. Portanto, o Jacinta Andrade, é uma experiência de construção urbanística de sucesso.

⁸ Portal O Dia. Jacinta Andrade: maior residencial do Piauí completa dez anos. 19 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.portalodia.com/noticias/teresina/jacinta-andrade-maior-residencial-do-piaui-completa-dez-anos-354188.html>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CAPÍTULO 12

PALAVRAS FINAIS

Transcorridos 10 anos da chegada de seus primeiros moradores, o Residencial Jacinta Andrade, vem cumprindo a missão a que se destina, se transformando numa complexa tecitura urbanística, social, política e cultural. Um bairro, diverso, plural, uma singularidade dentro de uma multiplicidade. Suas ruas que formam um traçado em xadrez, com 100% de cobertura asfáltica, nelas circulam não apenas veículos automotivos, mas pessoas com particularidades intrínsecas, que vieram de lugares e distâncias diferentes construir novas sociabilidades, num lugar que lhes ofertou dignidade por meio de uma moradia digna.

O Residencial Jacinta Andrade, é fruto de políticas públicas de inclusão de um tempo que muita coisa levava a crer, que o Brasil dava certo, algo que hoje parece ter ficado no retrovisor. Apesar disso, o residencial cresce e floresce, a comunidade projeta no seu horizonte de expectativas que dessa experiência resultará uma próspera e instigante forma de tecitura urbana, destinada a cumprir o dever a que se propunha, que era de promover a inclusão social através do direito à moradia.

Nesta forma de análise de cidades, percebemos o Residencial Jacinta Andrade se transformando num enorme pergaminho, uma coletividade urbana que parece ter alcançado seus objetivos principais. Mas, vislumbrar novas realizações e conquistas é preciso. Neste laboratório de novas sociabilidades e cultura que se conectam e permeiam-se através de inúmeros vasos comunicantes.

Portanto, o Residencial Jacinta Andrade, para seus habitantes foi um sonho possível, foi o resultado de políticas que teve o Estado como indutor, neste pergaminho que se constituiu este texto, é possível que esse modelo de construção coletiva, venha a ser uma das mais interessantes formações urbanísticas presenciadas em Teresina, Piauí, aqui jogamos luzes, sobre este passado recente. Mas, ao fazê-lo, sempre existirá algum lugar que ficou na penumbra ou ofuscado. Isso poderá despertar interesses no meio acadêmico, em posteriores pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Pedro Fiori. *O ajuste urbano: as políticas do Banco Mundial e do BID para as cidades latino-americanas*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), FAU-USP, São Paulo, 2004.

ARRETCHE, Marta. *Intervenção do Estado e do setor privado: o modelo brasileiro de política habitacional*. Espaço & debates, v.10, n.31, 1990. p.21-36.

AZEVEDO, Sérgio de. *Vinte e dois anos de habitação popular (1964-1986): criação, trajetória e extinção do BNH*. Revista de Administração Pública, v.4, n.22, out.-dez.1988. p.107-20.

BARROS, José D' Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019. p. 100.

BENJAMIN, WALTER. Charles Baudelaire, um lírico no Auge do Capitalismo. Em: *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1989, vol. III, p. 55.

BOLAFFI, Gabriel. *Aspectos socioeconômicos do Plano Nacional de Habitação*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), FAU-USP; São Paulo, 1972.

BONDUKI, Nabil. *Habitação e autogestão: construindo territórios de utopia*. Rio de Janeiro, Fase, 1992.

_____. *Do Projeto Moradia ao programa Minha Casa, Minha Vida*. Teoria e Debate, v. 82, maio 2009.

BURGOS, Marcelo. *Dos parques proletários ao Favela-Bairro: as políticas públicas nas favelas do Rio de Janeiro*. In: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos(orgs.). *Um século de favela*. 4.ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004.

CALVINO, ITALO. *As cidades invisíveis*. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 104 -105.

CAMARGO, Patrícia Olga. *A evolução recente do setor bancário no Brasil*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009.

CARVALHO, J. MURILO. *Os bestializados*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, Bruno. *Cidade porosa: dois séculos de história cultural do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2019.

FIX, Mariana. *Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico), IE- Unicamp, Campinas, 2011.

FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. *O Recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2015. 543 p.

GABER, KLAUS. *Porque um Mundo Todo nos Detalhes do Cotidiano?* Revista da USP, 15: 39-44, 1992.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 257-258.

HARVEY, David. *A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI*. Boitempo Editorial, 2019, 332 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 27 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 109 – 165.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC-RIO, 2012.

LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. 5 ed. Editora Centauro, 2009, 146 p.

MARICATO, Ermínia. *Política habitacional no regime militar: do milagre brasileiro à crise econômica*. Petrópolis, Vozes, 1987.

MELLO, Marcus A.B.C.de. *Classe, burocracia e intermediação de interesses na formação da política de habitação*. Espaço e Debates, n.24, ano VIII, 1988, p.76.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2015. 358 p.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *História, literatura, sociabilidades*. EDUFPI; Academia Piauiense de Letras, 2015. 234 p.

RÉMOND, René. Uma história presente. In: RÉMOND, René (Org.) *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p.36.

ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2019. 456p.

ROSSETO, R. *Produção imobiliária e tipologia residenciais modernas: São Paulo, 1945/1964* (Tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo, FAU-USP, São Paulo, 2002).

ROYER, Luciana de Oliveira. *Financeirização da política habitacional: limites e perspectivas*. São Paulo, Annablume, 2014.

SINGER, André. *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

SITES E FONTES DIGITAIS

ADH. *ADH promoverá mega sorteio de milhares de casas*. Disponível em: < <http://www.piaui2008.pi.gov.br/materia.php?id=32753> >. Acesso em: 14 out. 2021.

CAFÉ FILOSÓFICO CPFL. *Cidades possíveis: construção coletiva* | Philip Yang. 18 out. 2020. Disponível em: < <https://youtu.be/7Vo-YYns5c4> >. Acesso em: 01 out. 2021.

CAFÉ FILOSÓFICO CPFL. Melancolia na desigualdade humana | Ermínia Maricato. 17 abr. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/85DwL_ZIEew>. Acesso em: 01 out. 2021.

CIDADE VERDE. *ADH divulga lista de casas sorteadas no Jacinta Andrade*. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/28694/ADH-divulga-lista-de-casas-sorteadas-no-jacinta-andrade-veja>. Acesso em: 15 set. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO PIAUÍ. Teresina (PI) – Quarta-feira. 5 de outubro de 2011, Nº189, página15. Disponível em: <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/201110/DIARIO06_bafdb0f929.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

DIÁRIO OFICIAL. Teresina, terça-feira, 04 de novembro de 2008. Nº211, p.9. Disponível em: <<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/200811/c7f83c0af758ff6.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina – Quinta-feira, 18 de dezembro de 2008. Nº242, página.37. Teresina PiauÍ. Disponível em: <<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/200812/62ee654c2bc33f6.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina – Quinta-feira, 14 de maio de 2009, Nº87, página10. Disponível em: <<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/200905/5179452f3279713.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina (PI) – Quinta-feira, 10 de janeiro de 2013. Nº7, página26. Disponível em: <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/201301/DIARIO10_31d5095222.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina – Sexta-feira, 26 de setembro de 2008. p.17. Disponível em: <<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/200809/34a7d1f46fa4b18.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina (PI) – Sexta-feira, 1º de março de 2013. Nº40, página9. Disponível em: <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario/201303/DIARIO01_19c2c0f978.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

FRAZÃO, Felipe. *Na favela Dilma Rousseff, falta água, luz, saneamento – mas tem Bolsa Família*. Revista Veja. 21 set 2014. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/na-favela-dilma-rousseff-falta-agua-luz-saneamento-mas-tem-bolsa-familia/>> Acesso em :31 out. 2021.

GP1. Sorteio do Residencial Jacinta Andrade será dia 1º de dezembro. Disponível em: <<https://www.gp1.com.br/politica/noticia/2008/11/20/sorteio-do-residencial-jacinta-andrade-sera-dia-1o-de-dezembro-51347.html>>. Acesso em: 14 out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. *Polícia militar do Piauí comando de policiamento metropolitano I, 13º batalhão policial militar*. Disponível em: <www.pm.pi.gov.br/13bpm.php>. Acesso em: 14 out. 2021.

LAPETHI UFRRJ- IM. *Curso Teoria e Metodologia da História - debates sobre uma interação*. Aula 5. 2 h 05 min 26 s. Disponível em <https://youtu.be/mMkD5QB_F_U>. Acesso em: 01 nov. 2021.

LÚCIA, Rita. *Funcionários da ADH visitam canteiros de obras*. Governo do Estado do Piauí. 09 out. 2009. Disponível em: <www.ccom.pi.gov.br/materia.php?id=36954>. Acesso em: 13 out. 2021.

_____. *Governo entrega duas escolas no Jacinta Andrade nesta sexta (12)*. Governo do Estado do Piauí. 11 abr. 2019. Disponível em: <<http://siteantigo.pi.gov.br/materia/adh/governo-entrega-mais-duas-escolas-no-residencial-jacinta-andrade-nesta-sexta-12-7753.html>>. Acesso em: 14 out. 2021.

PENSAR PIAUÍ. *Jacinta Andrade: um residencial que homenageia as mulheres*. Disponível em: <<https://pensarpiaui.com/noticia/jacinta-andrade-um-residencial-que-homenageia-as-mulheres.html>>. Acesso em: 11 out. 2021.

PORTAL 180 GRAUS. *Confirmado local e data do sorteio do Jacinta Andrade*. 05 nov. 2008. Disponível em: <<https://180.graus.com/geral/confirmado-local-e-data-do-sorteio-do-jacinta-andrade-60993>>. Acesso em: 14 out. 2021.

PORTAL G1 PIAUÍ. *Operação despeja 116 famílias que invadiram casas no Jacinta Andrade*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2012/12/operacao-despeja-116-familias-que-invadiram-casas-no-jacinta-andrade.html>> Acesso em : 31 out. 2021.

PORTAL O DIA. *Jacinta Andrade: maior residencial do Piauí completa dez anos*. 19 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.portalodia.com/noticias/teresina/jacinta-andrade-maior-residencial-do-piaui-completa-dez-anos-354188.html>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. *Prefeitura de Teresina inaugura nova creche no Residencial Jacinta Andrade*. 24 ago. 2021. Disponível em: <<https://pmt.pi.gov.br/2021/08/24/prefeitura-de-teresina-inaugura-nova-creche-no-residencial-jacinta-andrade/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. *Prefeitura entrega nova Unidade Básica de Saúde no Jacinta Andrade*. 20 ago. 2021. Disponível em: <http://demo.pmt.pi.gov.br/semcom_antigo/noticia/Prefeitura-entrega-nova-Unidade-Basica-de-Saude-no-Jacinta-Andrade/8046>. Acesso em: 31 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. *Mercado do Jacinta Andrade será entregue à população sábado (31)*. 29 out. 2020. Disponível em: <<https://pmt.pi.gov.br/2020/10/29/mercado-do-jacinta-andrade-sera-entregue-a-populacao-sabado-31/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidades 12, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 38, 46, 54, 55

Construção 14, 15, 19, 22, 29, 34, 35, 36, 38, 42, 44, 46, 48, 51, 52, 54, 56

F

Federal 22, 28, 29, 32

Forma 12, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 35, 36, 38, 42, 44, 46, 54

G

Governo 12, 17, 18, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 50, 58

H

Habitacional 12, 16, 22, 23, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 50, 55, 56

História 14, 17, 18, 24, 26, 34, 39, 48, 55, 56

M

Moradia 12, 14, 15, 16, 18, 27, 28, 29, 34, 38, 44, 46, 51, 52, 54, 56

Moradores 12, 35, 39, 44, 46, 48, 51, 52, 54

Municipal 39, 50, 51

P

Piauí 18, 32, 36, 42, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58

Política 12, 14, 22, 23, 26, 27, 28, 35, 54, 55, 56, 57

Prefeitura 51, 58

R

Residencial 18, 19, 32, 35, 42, 44, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 58

S

Social 12, 15, 17, 18, 27, 29, 34, 36, 46, 48, 52, 54

SOBRE O AUTOR

Helissandro Rocha da Silva

Professor graduado em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí (PPGHB-UFPI).

CIDADES POSSÍVEIS

A experiência do Residencial
Jacinta Andrade

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
R. dos Mundurucus, 3100, 66040-033, Belém-PA

